

Requerimento

Operacionalidade do Porto da Madalena

Ainda estava em fase de projeto a nova gare marítima e o novo cais de passageiros do porto da Madalena e já muitos “homens do mar e do Canal” lançavam alertas e dúvidas sobre a operacionalidade daquele porto após esta intervenção.

A verdade é que mesmo antes da inauguração oficial por Vasco Cordeiro, a gare marítima já tinha sido invadida pelo mar e têm sido inúmeras as alterações efetuadas naquela infraestrutura quer em terra quer em mar.

A verdade também é que a perceção generalizada, por quase todos os que utilizam o porto da Madalena, é que os objetivos pretendidos com aquelas novas infraestruturas, que custaram mais de 20 milhões de euros, estão longe de serem plenamente alcançados.

Os utilizadores deparam-se diariamente com vários constrangimentos e incertezas como seja a imprevisibilidade da operação, pois muitas vezes opta-se pelo porto antigo preterindo a nova infraestrutura. Estas situações têm levantado sérias dúvidas nos passageiros sobre a real segurança e operacionalidade da obra efetuada.



Para muitos essas dúvidas agravaram-se ainda com o trágico acidente do Mestre Simão, no passado dia 6 de janeiro.

De facto, desde esse dia que nos deparamos com a operação dos Cruzeiros do Canal e das Ilhas a ser realizada no antigo cais de passageiros, nunca tendo sido utilizado o novo porto. Esta situação adensa as dúvidas sobre a operacionalidade e a segurança daquela infraestrutura e é causadora de desconforto aos passageiros, em especial aos mais debilitados e aos que acompanham crianças e doentes, particularmente nos dias em que condições meteorológicas são mais adversas.

Na audição da Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, na Comissão de Economia, no passado dia 27 de fevereiro, por solicitação do PSD, foi assumido pela governante que a operação, na Madalena, com os Cruzeiros estava a ser realizada no porto velho por indicação da Autoridade Marítima.

Considerando todas as preocupações de segurança que devem estar a todo o momento presentes na análise destas situações interessa, de forma urgente, conhecer quais as razões invocadas pela Autoridade Marítima para impor tais restrições.

Importa igualmente esclarecer o número de cancelamentos na operação de transporte marítimo de passageiros e viaturas que têm acontecido nos últimos anos no Triângulo, após os elevados investimentos em navios e infraestruturas portuárias.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, os deputados signatários solicitam ao Governo Regional dos Açores, os seguintes esclarecimentos:

1 - Quais as razões invocadas pela Autoridade Marítima para que a operação no porto da Madalena com os Cruzeiros do Canal e das Ilhas, após o acidente com o Navio Mestre Simão, tenha passado a ser efetuada no antigo cais de passageiros e não no novo? Solicita-se a cópia dessa comunicação da Autoridade Marítima.

2 - Quais as orientações e limitações emanadas da Autoridade Marítima para utilização do novo terminal marítimo da Madalena para as embarcações da tipologia do Gilberto Mariano e dos Cruzeiros?

3 - A utilização do novo terminal marítimo da Madalena pelos Cruzeiros está definitivamente inviabilizada?

4 - Desde da entrada em funcionamento do novo terminal marítimo da Madalena quantas vezes a operação de desembarque e embarque de passageiros teve de se realizar no antigo cais de passageiros?

5 - Qual o número de cancelamentos verificados em cada um dos últimos dez anos na operação de transporte marítimo de passageiros e viaturas na Linha Azul (Horta- Madalena) e na Linha Verde (Faial, Pico, S. Jorge)?



grupo parlamentar

Madalena, 05 de março de 2018

Os Deputados Regionais

Marco Costa

Jorge Jorge

António Pedroso

Carlos Ferreira

Luís Garcia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	784 Proc. n.º 54.03.06
Data:	018.03.06 N.º 405 II